

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE PEDRÓGÃO GRANDE

Código 160659



PROJETO EDUCATIVO

2013/2017

Av.ª Manuel Jacinto Nunes, n.º 10
3270-182 Pedrógão Grande
Telefone: (+351) 236 486 267
Fax: (+351) 236 486 113
Portal: <http://www.agpedrogao.pt>
E-mail: geral@agpedrogao.pt
Contribuinte N.º 600081206
Código DGEEC (ex-GEPE) 1013656

ÍNDICE

1. Introdução.....	3
2. Missão	3
3. Valores	4
4. Vetores estratégicos	4
5. Caracterização do Agrupamento	5
6. Objetivos, Indicadores e metas.....	6
ESTRATÉGIAS.....	11
7. Constituição das turmas	11
8. Distribuição do serviço docente	12
9. Critérios Gerais para a elaboração dos horários dos alunos.....	13
10. Desenhos Curriculares.....	14
11. Áreas Curriculares não disciplinares	28
12. Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) – Pré-escolar	36
13. Atividades de enriquecimento curricular	38
14. Sala de Estudo.....	40
15. Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos	41
16. Aulas de Substituição.....	42
17. Serviços de Psicologia e Educação Especial	43
18. Plano de grupo/Plano de turma.....	45
19. Planificação e metas de aprendizagem.....	48
20. Medidas de promoção do sucesso escolar.....	48
21. Avaliação das aprendizagens.....	49
22. Formação.....	64
23. Avaliação do PE.....	65
24. Divulgação	65

1. Introdução

Este Projeto Educativo (PE) acompanha a vida do Agrupamento de Escolas de Pedrógão Grande (AEPG) entre 2013 e 2017 e pretende ser um documento orientador para todos: alunos, docentes, assistentes, encarregados de educação, pais e familiares dos nossos alunos e todos os elementos da comunidade educativa que possam ser nossos colaboradores na nobre missão de educar.

Este documento destaca as nossas metas, as nossas estratégias, e os dados estatísticos que fundamentam o nosso diagnóstico e as nossas opções.

A autoavaliação e a avaliação externa não deixam margem para dúvidas: o abandono escolar é nulo, os docentes titulares de turma, os diretores de turma, os conselhos de turma e os assistentes realizam um acompanhamento personalizado da situação de cada aluno de forma a que todos se sintam devidamente integrados (no domínio das atividades educativas, da saúde, da educação para a cidadania e da relação com a comunidade); no entanto, “ a ação do agrupamento tem produzido um impacto aquém dos valores esperados na melhoria” dos resultados das provas finais do 4.º, 6.º e 9.º ano. Será portanto fundamental que, sem descuidar os outros vetores se consiga melhorar os resultados dos nossos alunos nas referidas provas. Tal como no quadriénio anterior, é fundamental que todos ajudem a alcançar as metas propostas e que as tenham presentes sempre que surja a necessidade de tomar uma decisão ou fazer uma opção.

2. Missão

Dotar cada um dos nossos alunos com as competências, capacidades e conhecimentos que lhe permitam explorar plenamente as suas capacidades, integrar-se ativamente na sociedade e dar um contributo para a vida económica, social e cultural do país.

3. Valores

Valorizamos o **empenho** porque com ele é que se atingirão os resultados pretendidos; docentes, assistentes, alunos, encarregados de educação e membros da comunidade em geral continuam a trabalhar de forma dedicada e sistemática para alcançar a missão enunciada, continuando a enfrentar os desafios com otimismo.

A **cooperação** entre os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e as instituições continua a ser considerado essencial, porque a educação das nossas crianças e jovens exige que todos unam esforços; partilhem ideias, informações, saber-fazer e recursos. Todos continuam a apresentar atitudes construtivas e solidárias.

A necessidade de uma melhoria efetiva nos resultados nas provas de avaliação externa, exige **rigor** no cumprimento das tarefas de todos os envolvidos no processo de ensino aprendizagem. O nosso conceito de rigor prende-se não com severidade extrema ou inflexibilidade, mas sim com exatidão e pontualidade para que todos tenham a noção dos procedimentos utilizados e dos resultados alcançados. O verdadeiro desafio é ensinar com rigor, verificando sistematicamente se os alunos estão a acompanhar as atividades, alcançando a “determinação objetiva dos fatores que explicam as causas associadas ao insucesso, permitindo uma resposta mais positiva e eficaz aos problemas dos alunos”. O rigor não poderá impedir uma relação pedagógica baseada na empatia e no respeito mútuo que será facilitadora de todo o trabalho.

4. Vetores estratégicos

- 4.1 Promover o sucesso escolar e pessoal dos alunos.
- 4.2 Fomentar a educação para a saúde.
- 4.3 Formar cidadãos responsáveis que exerçam com empenho as suas funções na comunidade.
- 4.4 Consolidar, no Agrupamento, uma cultura de partilha que reforce o gosto pelo trabalho e aprendizagem.

- 4.5 Desenvolver a interação entre o Agrupamento, a família e a comunidade.

5. Caraterização do Agrupamento

O Agrupamento de Escolas de Pedrógão Grande é constituído, para além da Escola Básica do 2.º e 3.º CEB Miguel Leitão de Andrada, por dois jardins de infância (no centro escolar de Pedrógão Grande e na freguesia da Vila Facaia), duas escolas do 1.º ciclo (uma no centro escolar de Pedrógão Grande e outra na freguesia da Graça). Abrange a área do concelho de Pedrógão Grande que é constituído por três freguesias: Pedrógão Grande, Graça e Vila Facaia.

O edifício da escola sede (Escola Básica 2.º e 3.º CEB Miguel Leitão de Andrada) dispõe de salas para o ensino das ciências, de duas salas para o ensino das TIC, uma biblioteca/centro de recursos, refeitório e bufete. Todas as salas possuem um computador e sistema de projeção.

O Centro Escolar de Pedrógão Grande é um edifício recente (inaugurado em 2011). Todas as salas do 1.º CEB estão apetrechadas com quadro interativo.

Os edifícios das freguesias periféricas são estruturas mais antigas, mas bem cuidadas. Possuem refeitório e as salas do 1.º Ciclo têm também quadro interativo.

Para além destes edifícios, os alunos usufruem ainda do pavilhão gimnodesportivo que é partilhado pelos alunos do Agrupamento e pelos da Escola Tecnológica da Zona do Pinhal. Os alunos do 1.º CEB têm também aulas de natação na piscina municipal.

Entre 2009 e a atualidade verifica-se uma diminuição do número de alunos.

Ano letivo	N.º de alunos	Ano letivo	N.º de alunos
2008-2009	352	2011-2012	359
2009-2010	357	2012-2013	333
2010-2011	350	2013-2014	297

6. Objetivos, indicadores e metas

Tendo em conta os dados apresentados como anexos deste Projeto Educativo, são apresentados de seguida os objetivos e metas a alcançar nos próximos três anos letivos:

6.1 Vetor: Promover o sucesso escolar, pessoal e social dos alunos.

Objetivo	Indicador	Meta
Manter uma taxa de assiduidade elevada	Média de faltas injustificadas por aluno, por ano letivo.	1 tempo
	Percentagem de alunos que apresentam mais de metade do número de faltas injustificadas permitido por lei.	≤ 5%
Promover a qualidade do processo de ensino e aprendizagem	Percentagem de alunos que transitam sem níveis inferiores a 3.	≥ 80%
Atingir em todas as disciplinas uma taxa de sucesso igual ou superior a 90%	Níveis iguais ou superiores a três na avaliação de final de ano letivo.	≥ 90%
Manter uma taxa de transição elevada	Percentagem de alunos transitados/aprovados por ano.	≥ 95%
Melhorar os resultados obtidos nas provas finais.	Média dos níveis obtidos nas provas.	Igualar a média nacional
Promover a melhoria do desenvolvimento pessoal, social e educativo dos alunos com NEE de Currículo Específico Individual (CEI)	Número de atividades envolvendo a participação ativa dos alunos com NEE de CEI.	Duas atividades por ano.
Promover a utilização transversal das TIC, facultando a ligação dinâmica entre alunos, conteúdos e professores, proporcionando experiências inovadoras e enriquecedoras que ajudem a renovar os tradicionais papéis que têm vindo a ser assumidos por cada uma das três partes.	Número de atividades letivas com base nas TIC, envolvendo participação ativa dos alunos, para aplicação em contexto de sala de aula.	Realizar pelo menos uma atividade em cada disciplina do currículo, por período letivo e por turma.

6.2 Vetor: Fomentar a educação para a saúde.

Objetivo	Indicador	Meta
Promover ações de sensibilização que alertem para as consequências dos maus hábitos e distúrbios alimentares, do alcoolismo, do tabagismo, de qualquer substância psicoativas e da falta de horas de sono adequadas.	N.º de ações desenvolvidas.	2 por ano letivo
Promover atividades desportivas que permitam hábitos de uma prática regular de atividade física.	Nº de atividades realizadas.	2 por período (mínimo)
Desenvolver o projeto de Desporto Escolar.	Nº de grupos/equipa.	2 grupos/equipa (mínimo)
Estimular o consumo de alimentos mais saudáveis no Bufete (fruta, iogurtes e laticínios).	Quantidade de produtos vendidos.	Manter a quantidade consumida de produtos saudáveis (percentagem por utente)
Proporcionar a todos os alunos um almoço equilibrado em condições agradáveis.	Percentagem de utentes da cantina satisfeitos.	≥ 80%
Zelar pela saúde oral dos discentes através da sensibilização dos mesmos e dos seus encarregados de educação assim como de parcerias com o centro de saúde.	Número de alunos com problemas.	≤10%
Certificar-se que os alunos com problemas de visão são devidamente acompanhados e beneficiam dos meios adequados para a sua problemática.	Número de alunos que não beneficiam dos meios adequados.	≤ 5%
Consciencializar os alunos para a importância dos hábitos de higiene diária para a sua saúde e para o seu sucesso pessoal.	Casos problemáticos.	0
Continuar a proporcionar aos educandos informação adequada sobre a sexualidade e outros assuntos no gabinete de apoio ao aluno, esclarecendo as dúvidas e questões de forma	Número de alunos que recorrem ao apoio do gabinete.	50 por ano letivo.

Objetivo	Indicador	Meta
sigilosa.		
Estimular a adoção de escolhas adequadas ao seu sucesso pessoal, por parte dos alunos (evitar riscos inúteis, adotar as medidas de segurança necessárias em todas as suas tarefas,...)	Escolhas inadequadas.	≤ 10 por ano
Cumprir as orientações da tutela e das instituições de Saúde Pública em matérias consideradas relevantes pela sociedade.	Percentagem de recomendações cumpridas.	100%
Proteger a saúde adotando regras de ergonomia subjacentes à utilização dos computadores e da Internet, tais como atenção na postura, posição, ajuste do monitor, ambiente, utilização de PCs portáteis, uso prolongado e cuidados com relacionamentos virtuais.	Tempo dedicado ao desenvolvimento dos conteúdos sobre ergonomia na disciplina de TIC e ao reforço da atenção dos alunos para a aplicação da ergonomia quando utilizadores dos computadores e da Internet nas atividades desenvolvidas em diversos contextos escolares.	Dedicar, pelo menos, 90 minutos por ano letivo e por turma a esta temática, preferencialmente na disciplina de TIC.

6.3 Vetor: Formar cidadãos responsáveis que exerçam com empenho as suas funções na comunidade.

Objetivo	Indicador	Meta
Consciencializar os alunos das vantagens da adoção de comportamentos assertivos.	N.º de participações disciplinares.	≤ 20 ocorrências
Melhorar o comportamento dos alunos de forma a minimizar os problemas disciplinares.	N.º de episódios de violência entre/sobre pares. N.º de referências negativas nos relatórios dos diretores de turma	
Desenvolver nos discentes hábitos de solidariedade e de cidadania.	Número de iniciativas de solidariedade e de exercício de cidadania desenvolvidas pelos alunos.	3 por ano
Estimular a criatividade e a inovação. Desenvolver a capacidades de empreendedorismo na população	Número de atividades positivas.	4 por ano das quais 2 por iniciativa dos alunos e

Objetivo	Indicador	Meta
escolar.		concretizadas pelos mesmos.
Promover o <i>fair play</i> nas atividades desportivas e recreativas	Número de ocorrências ao longo das atividades desportivas	0 (zero) ocorrências.
Respeitar as regras de conduta na Internet.	Número de queixas sobre as publicações nas redes sociais.	Ausência de queixas à Direção do Agrupamento.

6.4 Vetor: Consolidar no Agrupamento uma cultura de partilha que reforce o gosto pelo trabalho e aprendizagem

Objetivo	Indicador	Meta
Construir uma cultura organizacional marcada pelo sentido de comunidade, pela cooperação e pelo apoio recíproco.	N.º de referências negativas em atas, relatórios ou inquéritos.	≤ a 5
Estimular e criar condições para a partilha de informação pertinente e atempada.		
Zelar pela manutenção das boas condições ou o melhoramento dos diversos espaços físicos do Agrupamento (salas de aula, biblioteca, gabinetes, bufete/sala de alunos, cantina, átrios, espaços exteriores,...) e dos equipamentos necessários.		
Otimizar e valorizar os recursos humanos e pedagógicos estimulando as boas práticas.		
Reforço das aprendizagens dos alunos e ajuda na gestão e organização escolares.	Número de utilizadores ativos durante o ano letivo da Plataforma Moodle do Agrupamento.	≥ 25% da Comunidade Escolar.

6.5 Vetor: Desenvolver a interação entre o Agrupamento, a Família e a Comunidade

Objetivo	Indicador	Meta
Envolver os encarregados de educação na vida do Agrupamento, fornecendo-lhe toda a informação necessária, aplicando as suas sugestões positivas, recorrendo às suas experiências e organizando ações de sensibilização para encarregados de educação em função dos problemas diagnosticados em cada ano letivo.	Número de medidas implementadas	2 por ano
	Número de ações realizadas	2 por ano
	Número de encarregados de educação presentes	≥ 50% do público alvo
Participar de forma ativa nas reuniões das instituições locais (Conselho Local da Educação, Núcleo de Inserção Social, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Biblioteca Concelhia, CLDS +).	Número de ausências nas reuniões	≤ 1 falta
	Referências positivas nos relatórios dos organismos	1 por relatório
Recorrer a parcerias com as instituições e empresários locais (Autarquias, Centro de Saúde, Santa Casa, Escuteiros, Bombeiros, Associações Culturais, ETPZP, GNR, Banda Filarmónica...) no sentido de rentabilizar os recursos e os conhecimentos da comunidade para o sucesso dos alunos.	Número de iniciativas decorrentes dessas parcerias	≥ 5
Organizar atividades que contribuam para o dinamismo cultural da comunidade.	Número de atividades	3 por ano
Mostrar o potencial educativo e formativo do Agrupamento.	Média de publicações semanais no portal do Agrupamento.	Uma publicação por semana.
Publicar conteúdos de interesse para a Comunidade Educativa e de projeção no exterior, com a maior oportunidade possível.		

Objetivo	Indicador	Meta
Mobilizar a Comunidade Educativa em torno dos objetivos desta atividade e na oportunidade, pertinência, seleção e facilitação de conteúdos para publicação.		

ESTRATÉGIAS

7. Constituição das turmas

Na constituição de turmas devem prevalecer critérios de natureza pedagógica, tendo em conta as indicações e recomendações provenientes do Conselho de Docentes e dos Conselhos de Turma e respeitando a legislação em vigor.

Para além dos critérios a seguir elencados, se considerado pertinente e após ouvir o Conselho Pedagógico e o Conselho Geral, poderá atender-se a outros critérios que sejam determinantes para o sucesso escolar. Os critérios devem ser implementados sempre que haja mudança de ciclo e sempre que as alterações e ajustamentos à rede escolar impliquem a redução ou o aumento do número de turmas.

Critérios de constituição das turmas do 1.º para o 2.º Ciclo

Não deverá haver formação de turmas só com alunos provenientes de uma única escola. Deverá haver inclusão de alunos das várias escolas do concelho.

Os pequenos grupos de alunos do 4.º ano deverão ser integrados nas diferentes turmas, não separando, no entanto, grupos com número de alunos inferior a 5.

CrITÉrios de constituição das turmas para todos os ciclos

- Distribuir os alunos pelas turmas de acordo com as opções curriculares.
- Respeitar a legislação em vigor relativamente aos alunos com Necessidades Educativas Especiais.
- Distribuir equitativamente os alunos retidos por todas as turmas.
- Separar os alunos com problemas disciplinares atendendo aos casos referenciados em ata.
- Distribuir de forma equitativa os alunos no que concerne ao seu rendimento. Nesta distribuição atender-se- ao equilíbrio de gnero e ordem alfabética.
- Salvarguardar o equilíbrio de gneros.
- Se os recursos humanos o permitirem, poderá existir lecionação de grupos de alunos de homogeneidade relativa em disciplinas estruturantes.

8. Distribuição do serviço docente

A Coordenação dos Departamentos  atribuída a docentes posicionados no 4.º escalão ou em escalão superior.

Sempre que possível, será mantida a continuidade pedagógica na transição de ano.

Manter-se- a continuidade dos docentes na Coordenação de projetos plurianuais.

No 2.º Ciclo, os tempos de apoio ao estudo serão distribuídos a professores de áreas diferentes.

Os clubes serão atribuídos de acordo com a formação dos docentes.

O Núcleo de Qualidade e Formação (NQF) será constituído por professores do quadro numa lógica de continuidade.

Os cargos serão atribuídos de acordo coma formação individual dos docentes.

Perfil do Diretor de Turma

- Ser, de preferência, professor do Quadro de Escola ou de Zona Pedagógica.
- Manter, sempre que possível, a mesma direção de turma ao longo dos ciclos.

9. Critérios Gerais para a elaboração dos horários dos alunos

- a) No período da manhã, as aulas iniciam-se às 9h15 e terminam às 12h30 para o pré-escolar; o 1.º CEB inicia as aulas às 9h00 e termina às 12h30; o 2.º e 3.º CEB iniciam às 9h00 e terminam às 13h25. No período da tarde, as aulas iniciam-se às 13h30 para o pré-escolar e às 13h45 para o 1.º, 2.º e 3.º CEB. Terminam às 15h15 para o pré-escolar, às 17h30 para o 1.º CEB e às 17h00 para o 2.º e 3.º CEB. No Pré-escolar as Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) prolongam-se até às 18h00. Os alunos dispõem sempre de uma hora para almoçar.
- b) Entre aulas de dois turnos diferentes é admitido um limite máximo de 2 horas.
- c) Línguas estrangeiras não seguidas.
- d) Deve evitar-se que as disciplinas cuja carga horária se distribui por três ou menos dias por semana sejam lecionadas em dias seguidos.
- e) No caso de ausência de docentes, os horários podem ser alterados desde que a reposição seja feita no prazo de 10 dias úteis e que a direção tenha autorizado essa reposição depois de entregue nos serviços administrativos o documento existente para o efeito.
- f) Português e Matemática, com maior incidência no período da manhã.
- g) Expressões com maior incidência no período da tarde.
- h) Inexistência de furos de horários.
- i) Educação Física preferencialmente nos últimos blocos da tarde ou nos blocos da manhã.
- j) Um dos tempos de EF (45 min.) ficar colocado no meio bloco final.

- k) Devido ao desdobramento, aulas de CN e FQ em simultâneo, com divisão da turma.
- l) Tarde de 4.ª feira sem atividades letivas.
- m) Os clubes e os apoios a prestar aos alunos serão preferencialmente à 4.ª feira à tarde ou ao fim do dia.

10. Desenhos Curriculares

10.1 Desenho Curricular da Educação Pré-escolar

Carga horária	Áreas		Domínios
25 horas letivas semanais Período da manhã 3 horas Período da tarde 2 horas	Formação Pessoal e Social		<ul style="list-style-type: none"> – Identidade / Autoestima – Independência / Autonomia – Cooperação – Convivência democrática/ Cidadania – Solidariedade / Respeito pela diferença
	Linguagem Oral e Abordagem à Escrita		<ul style="list-style-type: none"> – Consciência fonológica – Reconhecimento e escrita de palavras – Conhecimento das convenções gráficas – Compreensão de discursos orais e interação verbal
	Matemática		<ul style="list-style-type: none"> – Números e operações – Geometria e medida – Organização e tratamento de dados
	Expressões	Plástica	<ul style="list-style-type: none"> – Apropriação das linguagens elementares das artes. – Desenvolvimento da capacidade de expressão e comunicação – Desenvolvimento da criatividade – Compreensão das artes no contexto
		Dramática	
Musical			
Dança			
Motora			
Conhecimento do Mundo		<ul style="list-style-type: none"> – Localização no espaço e no tempo – Conhecimento do ambiente 	

Carga horária	Áreas	Domínios
		natural e social – Dinamismo das inter-relações natural-social
	Tecnologias de Informação e Comunicação	– Informação – Comunicação – Produção – Segurança

Competências Gerais

- Saber situar-se na relação consigo próprio, com os outros e com o mundo numa atitude de compreensão, solidariedade respeito;
- Estabelecer relação com realidades e valores diferentes desenvolvendo atitudes de tolerância aceitação e respeito pela diferença;
- Utilizar o jogo simbólico como forma de conhecimento de enriquecimento do imaginário e da criatividade;
- Expressar e comunicar através de linguagens múltiplas como meio de relação e de informação;
- Intervir, refletir, avaliar e ter espírito crítico;
- Adotar comportamentos e atitudes de prevenção do risco, como forma de promover a segurança, a saúde e a qualidade de vida;
- Adotar comportamentos adequados ao desenvolvimento de uma consciência cívica e ecológica;
- Manifestar curiosidade, desejo de saber e compreender o porquê das coisas;
- Mobilizar saberes para compreender a realidade e resolver problemas do quotidiano;
- Concretizar tarefas de uma forma autónoma, responsável e criativa;
- Participar na vida em grupo, cooperando em tarefas e em projetos comuns.

Transversalidade do currículo

Na educação Pré-Escolar a transversalidade do currículo verifica-se em todas as áreas do conteúdo, em especial através da abordagem da língua portuguesa. A Área da Formação Pessoal e Social aparece, também, como

área integradora que “enquadra e dá suporte a todas as outras”, como área transversal que contribui para “promover nos alunos atitudes e valores que lhes permitem tornarem-se cidadãos conscientes e solidários, capacitando-os para a resolução dos problemas da vida” e, em simultâneo, favorece a plena inserção da criança na sociedade “como ser autónomo, livre e solidário” (Ministério da Educação, 1997).

Ao nível da transversalidade do currículo com o 1.º CEB verifica-se transversalidade nas Área da Formação Pessoal e Social, nomeadamente através da promoção de atitudes e valores relativos à cidadania, para que as crianças possam, progressivamente, ir desenvolvendo atitudes de autonomia e solidariedade que levem à sua plena inserção social, através de uma participação democrática na vida do grupo, possibilitando o desenvolvimento de uma identidade pessoal e coletiva, uma educação multicultural e estética, que começa nos jardins de infância e se prolonga por toda a vida.

Quanto à Área do Conhecimento do Mundo que engloba aspetos como a geografia, a história, a física, a química e a biologia encontramos correspondência com o Estudo do Meio proposto pelo programa do 1.º ciclo cujos grandes blocos – descoberta de si mesmo, dos outros e das instituições, do ambiente natural, das inter-relações entre espaços, de materiais e objetos... Tanto a educação Pré-Escolar como o 1.º CEB procuram estimular a curiosidade infantil pelos fenómenos naturais e encorajar os alunos a levantar questões e a procurar propostas para eles através de experiências e pesquisas simples.

Na Área da Expressão e Comunicação da educação Pré-Escolar, esta articula domínios essenciais, com o 1.º CEB, ao nível das expressões (motora, plástica e musical); da linguagem e abordagem à escrita e a matemática.

Na iniciação à escrita, na educação Pré-Escolar, não se pretende restringi-la ao carácter formal e tradicional que é próprio do 1.º CEB, mas deverá ser entendida como uma forma de ajudar as crianças a entrarem gradualmente nos processos de aprendizagem da leitura e da escrita. Trata-se de facilitar “a emergência da linguagem escrita”.

No domínio da matemática, a educação Pré-Escolar incide sobre aprendizagens relativas à quantidade, peso, grandezas, propriedades e relações entre objetos (classificação, seriação, ordenação), também patentes

no currículo do 1.º CEB. Acrescente-se, ainda, a própria organização e utilização de materiais diversificados que possibilitam à criança “oportunidades para resolver problemas lógicos, quantitativos e espaciais” e a exploração da noção de tempo e de espaço, patentes em ambos os níveis de ensino.

A educação pré-escolar é a “primeira etapa da educação básica no processo de educação ao longo da vida” assumindo-se assim como um setor de ensino de importância e com implicações nas etapas subsequentes da escolaridade obrigatória na globalização e na iniciação aos saberes. A abordagem transdisciplinar do ensino e da aprendizagem, bem como a transversalidade dos conteúdos permite o enriquecimento da prática educativa, contribuindo de forma inequívoca para o sucesso das aprendizagens, na medida em que promove a sua autoestima e autoconfiança e desenvolve competências que permitam que cada criança reconheça as suas possibilidades e progressos.

Nesta perspetiva a educação pré-escolar concorre para a prossecução dos vetores definidos para o projeto educativo, não de uma forma quantificável, mas numa ótica de educação globalizante e integrada, já que as suas áreas de conteúdo não devem ser vistas como compartimentos estanques.

O contributo do ensino pré-escolar para alcançar as metas deste Projeto

Para promover o sucesso escolar e pessoal dos alunos:

- Iniciar o processo de aquisição de conhecimentos e atitudes, no âmbito de temas transversais considerados fundamentais para a vida da criança, tais como: a educação multicultural, a educação sexual, a educação para a saúde, a educação para a prevenção de acidentes e a educação do consumidor.
- Despoletar a curiosidade da criança, o desejo de saber e compreender o porquê das coisas, realizando a introdução às ciências com a geografia, a história, a física, a química e a biologia.
- Desenvolver domínios como as expressões (motora, plástica e musical).

- Promover a linguagem e abordagem à escrita ajudando as crianças a entrarem gradualmente nos processos de aprendizagem da leitura e da escrita;
- Iniciar o domínio da matemática, através de aprendizagens relativas à organização de dados, padrões, quantidade, peso, grandezas, propriedades e relações entre objetos (classificação, seriação, ordenação). Criamos dinâmicas na sala de forma a organizar e a utilizar materiais diversificados que possibilitarão à criança “oportunidades para resolver problemas lógicos, quantitativos e espaciais”.

Para **fomentar a educação para a saúde**, pretendemos criar dinâmicas nos estabelecimentos de educação pré-escolar que visem contribuir para o bem-estar e segurança das crianças, nomeadamente no âmbito da saúde individual e coletiva, através da exploração das regras de segurança nos diferentes espaços, de ações de sensibilização junto dos encarregados de educação e das crianças para alteração de hábitos alimentares, da comemoração do Dia Mundial da Alimentação, da implementação de lanches saudáveis nos jardins-de-infância, da sensibilização para a higiene alimentar e pessoal, da sensibilização para a prevenção de doenças, da realização de iniciativas conjuntas com o Centro de Saúde no âmbito da higiene oral.

Promover a educação para a saúde através da educação ambiental é uma forma de melhorarmos o nosso bem-estar e a nossa qualidade de vida. Para isso é necessário termos cuidados com a preservação do ambiente. Assim propomo-nos desenvolver junto das crianças iniciativas que visem a sensibilização para as questões ambientais, entre elas: sessões de esclarecimento sobre a temática e realização de visitas de estudo, envolvendo outros parceiros institucionais/ particulares que estejam inseridos na área circundante ou, que pela sua pertinência, mesmo estando noutra área, se devam visitar; audição de histórias e visualização de filmes, envolvimento dos encarregados de educação em algumas destas iniciativas.

Para **formar cidadãos responsáveis que exerçam com empenho as suas funções na comunidade**, as educadoras pretendem criar ambientes educativos que favoreçam a autonomia das crianças. Para isso é nossa intenção proporcionar-lhes experiências diversificadas que lhes permitam tomar decisões, preferir e criar critérios e razões para fazerem as suas escolhas e

tomarem as suas decisões. Recorde-se que a “possibilidade de fazer escolhas e de utilizar o material de diferentes maneiras, que incluem formas imprevistas e criativas, supõe uma responsabilização pelo que é partilhado por todos” (ME, 1995:54).

A construção de autonomia pressupõe também a partilha de poder, por isso pretendemos, também, proporcionar oportunidades de participação democrática que passa pela organização social, a negociação das regras, a distribuição equitativa das tarefas e ainda pela organização do processo ensino-aprendizagem, já que as crianças participarão na organização do espaço, do tempo e na planificação das atividades. Para além disso, estas serão confrontadas com situações em que serão envolvidas em decisões que implicam atitudes/valores de tolerância, de compreensão pelo outro, de respeito pela diferença e de justiça.

Com a construção de autonomia, estaremos decerto, a contribuir para que cada criança individualmente ou coletivamente, assuma progressivamente responsabilidades.

Para **proceder à consolidação no Agrupamento de uma cultura de partilha** que reforce o gosto pelo trabalho e aprendizagem temos a intenção de criar dinâmicas de trabalho em que se reforcem laços de cooperação e de complementaridade, através da organização de tarefas/ atividades, que envolvam todo o grupo de crianças e outros níveis de ensino, procedendo à articulação curricular e organizacional, designadamente comemorações de algumas efemeridades (Dia Mundial da Alimentação, Dia do Bolinho, São Martinho, Festa de Natal, Dia de Reis, Carnaval, Dia da árvore, Dia da Criança, Dia do ambiente) e que envolvam a partilha dos recursos humanos e materiais.

Relativamente à interação entre o Agrupamento, a Família e a Comunidade, a educação pré-escolar é exímia na sua promoção, pois no dia-a-dia de qualquer Jardim de Infância é frequente o estabelecimento de laços de complementaridade entre a família e a escola. Iremos, no entanto, mais além, pois pretendemos envolver-nos em todas as iniciativas da Comunidade que abranjam as crianças destas faixas etárias e que revertam em prol do seu desenvolvimento global. Também aspiramos a um maior envolvimento dos encarregados de educação nas atividades dos Jardins de Infância, iremos, por isso envolvê-los em atividades diferenciadas, pontuais e pertinentes, como por

exemplo nas festas de Natal e/ou de final de ano letivo, na dinamização de histórias, na exploração de alguns conteúdos, em visitas de estudo e/ou passeios pedestres, na resolução de problemas relacionados com o funcionamento das escolas.

Articulação Curricular Educação Pré-Escolar/1.º CEB

A articulação curricular entre a educação Pré-Escolar e o 1.º CEB verifica-se nas reuniões de Conselho Docentes, nos dias estipulados para o efeito, de acordo com o despacho n.º 9788/2011 de 4 de agosto nos pontos 1.6, 1.7 e 1.8 e extraordinariamente sempre que necessário. Ocorre, ainda nas atividades previstas no Plano Anual de Atividades do Agrupamento e em alguns projetos realizados localmente com os estabelecimentos do 1.º CEB.

Dando igualmente cumprimento à circular n.º 17/DSDC/DEPEB/2007, para facilitar a transição de setor de ensino, bem como a continuidade educativa as crianças da educação Pré-Escolar fazem visitas com regularidade às instalações do 1.º CEB e vice-versa. Alguns conteúdos são articulados entre ambos os setores de educação promovendo-se a partilha de saberes, o espírito de entreajuda. Para além disso, as crianças de 5 anos poderão realizar pontualmente atividades pertinentes na sala do 1.º Ciclo, sempre que as situações se propiciem.

No início do ano letivo, é entregue o processo das crianças que transitam para o 1.º CEB aos respetivos docentes, com os registos de avaliação do desenvolvimento, onde é apresentada informação detalhada nas várias áreas e uma síntese da Caracterização psicopedagógica das crianças.

A existência de convergências ao nível do currículo entre a Educação Pré-Escolar e o 1.º CEB leva-nos através do nosso Projeto Educativo, construído com a participação de todos, a procurar eliminar algumas lacunas entre as experiências vividas no jardim-de-infância e na escola do 1.º ciclo do ensino básico de forma a promover a transição e a continuidade educativa.

10.2 Desenho Curricular do 1.º Ciclo

Atividades Transversais	Componentes	Carga Semanal em horas (60mn)		
		1.º/2.º ano	3.º/4.º ano	
Educação para a Cidadania e Tecnologias da Informação e Comunicação	Português	8,5	8	
	Matemática	8	8	
	Inglês	-	2	
	Estudo do Meio	3	3,5	
	Expressões Artísticas e Físico Motoras	3	3	
	Apoio ao Estudo	1,5	1,5	
	Oferta Complementar - INGLÊS	1	-	
	Oferta Complementar – EPC/TIC	-	1	
	AEC	Música	1	1
		Momentos de Leitura	2	
Expressão Plástica				
Atividade Física e Desportiva		2	2	
TOTAL		30	30	

10.3 Desenho Curricular do 2.º Ciclo

2.º Ciclo			
Áreas Disciplinares	Disciplinas	Tempos Semanais (x 45min)	
		5.º Ano	6.º Ano
Línguas e Estudos Sociais	Português	6	6
	Inglês	3	3
	História e Geografia de Portugal	3	3
Matemática e Ciências	Matemática	6	6
	Ciências Naturais	3	3
Educação Artística e Tecnológica	Educação Visual	2	2
	Educação Tecnológica	2	2
	Educação Musical	2	2
Educação Física	Educação Física	3	3
Educação Moral e Religiosa (a)		1	1
Oferta Complementar – Educação para a Cidadania		1	1
Apoio ao Estudo		5	5
Total		36 ou 37	36 ou 37

a) Disciplina de frequência facultativa

10.4 Desenho Curricular do 3.º Ciclo

3.º Ciclo				
Áreas Disciplinares	Disciplinas	Tempos Semanais (x45mn)		
		7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
Português		5	5	5
Línguas Estrangeiras	Inglês	3	3	3
	Língua Estrangeira II	3	2	2
Ciências Humanas e Sociais	História	2	3	3
	Geografia	3	2	3
Matemática		5	5	5
Ciências Físicas e Naturais	Ciências Naturais a)	3	3	3
	Físico-Química a)	3	3	3
Expressões e Tecnologias	Educação Visual	2	2	3
	TIC	1*	1*	
	Oferta de Escola (Educação Musical)	1*	1*	
	Educação Física	3	3	3
Educação Moral e Religiosa (frequência facultativa)		1	1	1
Oferta Complementar	Educação Para a Cidadania	1	1	1
	Mat +			1
Total por ano		35 ou 36	34 ou 35	35 ou 36

a) As disciplinas de Ciências Naturais e Físico Químicas desdobram quando o número de alunos da turma for igual ou superior a 20, o desdobramento funcionará para cada turno semanalmente numa das disciplinas durante 90mn, no entanto, por opção dos docentes, poderão existir semanas em que os turnos desdobrem apenas 45mn.

* Havendo duas turmas por ano, enquanto uma turma tem 90 mn de TIC num semestre, a outra turma tem 90 mn de Educação Musical

10.5 Educação Sexual – tempos letivos imputados

Dando cumprimento ao estipulado na Portaria n.º 196-A/2010 de 9 de abril, pretende-se, que os tempos dedicados à temática permitam, aos alunos:

- Compreender o conceito de sexualidade humana em todas as suas dimensões;
- Desmistificar as falsas crenças relativas a aspetos da sexualidade;
- Desenvolver capacidades sociais que promovam os vínculos afetivos e o relacionamento interpessoal;
- Ser capaz de expressar sentimentos e opiniões e de comunicar acerca do tema sexualidade.

Ano	Disciplina/ Area Disciplinar	Tema	Objetivos	Calendarização
5.º	EPC	<p><i>Puberdade: Aspetos biológicos e emocionais.</i></p> <p><i>O corpo em transformação. Carateres sexuais secundários.</i></p> <p><i>Diversidade, Tolerância.</i></p> <p><i>Sexualidade e Género.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as mudanças anatómicas e emocionais que ocorrem nos rapazes e nas raparigas na puberdade; • Reconhecer a importância de cuidar do corpo e da higiene corporal. • Conhecer as transformações físicas e fisiológicas que ocorrem na puberdade. • Saber respeitar o outro independentemente das suas características físicas ou orientação sexual. • Ser capaz de refletir criticamente sobre os papéis de género e os estereótipos atribuídos socialmente a homens e mulheres. 	<p>1.º período 2x45min</p> <p>2.º período 2x45min</p> <p>3.º período 2x45min</p>
6.º	EPC	<p><i>Puberdade: Aspetos biológicos e emocionais.</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Identificar as mudanças anatómicas e emocionais que ocorrem nos rapazes e nas raparigas na puberdade; • Reconhecer a importância de cuidar do corpo e da higiene corporal. 	<p>1.º período 2x45min</p>

Ano	Disciplina/ Area Disciplinar	Tema	Objetivos	Calendarização
	CN	<i>O corpo em transformação.</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a diversidade dos comportamentos sexuais ao longo da vida e as diferenças individuais; 	2x45min
	CN/EPC	<i>Carateres sexuais secundários.</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer o corpo sexuado e os seus órgãos internos e externos. • Conhecer as transformações físicas e fisiológicas que ocorrem na puberdade. 	45min + 45min
	EPC	<i>Normalidade, Importância e frequência das suas variantes biopsicológicas.</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender os conceitos de identidade sexual, identidade de género, orientação sexual e comportamento sexual. 	2º período 45min
		<i>Diversidade, Tolerância.</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Saber respeitar o outro independentemente das suas características físicas ou orientação sexual. 	45 min
	EPC /Port.	<i>Sexualidade e género.</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Ser capaz de refletir criticamente sobre os papéis de género e os estereótipos atribuídos socialmente a homens e mulheres. 	3.º período 2x45min
	CN	<i>Reprodução humana e crescimento, contraceção e planeamento familiar.</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os mecanismos da reprodução humana: a fecundação, a gestação e o nascimento; • Conhecer os diferentes métodos contraceptivos, as vantagens e inconvenientes de cada um. 	3x45min
7.º	EPC /Port.	<i>Compreensão da sexualidade como uma das componentes mais sensíveis da pessoa, no contexto de um projeto de vida que integre</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Compreender o quadro ético de referência nos relacionamentos afetivos/sexuais: respeito, a atenção e o sentido do outro, a responsabilidade nos comportamentos, a condenação de todas as formas de violência 	1.º período 2x45mn

Ano	Disciplina/ Area Disciplinar	Tema	Objetivos	Calendarização
	EPC	<p><i>valores (ex.: afetos, ternura, crescimento e maturidade emocional, capacidade de lidar com frustrações, compromissos, abstinência voluntária) e uma dimensão ética.</i></p> <p><i>Compreensão da prevalência uso e acessibilidade dos métodos contraceptivos.</i></p> <p><i>Compreensão da epidemiologia e prevalência das principais IST em Portugal e no mundo (incluindo infeção por VIH/vírus da imunodeficiência humana – VPH2/vírus do papiloma humano – e suas consequências bem como os métodos de prevenção.</i></p>	<p>sexual.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Incentivar a reflexão crítica, por parte dos jovens, acerca dos seus comportamentos na área da sexualidade. • Conhecer os diferentes métodos contraceptivos, as vantagens e inconvenientes de cada um, a sua eficácia e tolerância. • Compreender a contraceção como responsabilidade masculina e feminina. • Conhecer as IST mais frequentes e os modos de transmissão de cada uma delas. • Conhecer os serviços adequados e os recursos existentes para a resolução de situações relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva. 	<p>2.º período 2x 45mn/ 3x45mn</p> <p>3.º período 2x45mn 3x45mn</p>

Ano	Disciplina/ Área Disciplinar	Tema	Objetivos	Calendarização
	EPC	<p><i>VIH/vírus da imunodeficiência humana – VPH2/vírus do papiloma humana – e suas consequências) bem como os métodos de prevenção.</i></p> <p><i>Saber como se protege o seu próprio corpo, prevenindo a violência e o abuso físico e sexual e comportamentos sexuais de risco, dizendo não a pressões emocionais e sexuais.</i></p> <p><i>Compreensão da noção de parentalidade no quadro de uma saúde sexual e reprodutiva saudável e responsável.</i></p>	<p>transmissão de cada uma delas.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer os serviços adequados e os recursos existentes para a resolução de situações relacionadas com a saúde sexual e reprodutiva. • Ser capaz de adotar comportamentos informados em matérias como a contraceção e a prevenção das ITS. <ul style="list-style-type: none"> • Conhecer as diversas formas de violência e de abuso sexual. • Reconhecer situações de abuso sexual, as estratégias dos agressores e identificar soluções e procurar ajuda. • Ser capaz de adotar comportamentos de prevenção face a riscos para a saúde, nomeadamente na esfera sexual e reprodutiva. <ul style="list-style-type: none"> • Compreender o que é uma maternidade/paternidade responsável. • Consciencializar-se que a maternidade e paternidade devem resultar de uma opção voluntária e consciente. 	3.º período 2x45mn

11. Áreas Curriculares não disciplinares

11.1. Oferta complementar do 1.º CEB – Inglês

Enquanto os recursos humanos afetos ao Agrupamento o permitirem, as turmas do 1.º CEB terão todas aulas de Inglês durante uma hora por semana lecionada por um docente do 2.º CEB.

11.2 Apoio ao estudo – 1.º Ciclo

No 1.º ciclo, o apoio ao estudo é de frequência obrigatória e tem por objetivo apoiar os alunos na criação de métodos de estudo e trabalho, visando prioritariamente o reforço do apoio nas disciplinas de Português e Matemática.

A lecionação do Apoio ao estudo do 1.º Ciclo pode ser feita por um docente de qualquer nível de ensino.

11.3 Apoio ao estudo – 2.º Ciclo

Caraterização

O Apoio ao Estudo é uma oferta obrigatória para a Escola, e de frequência obrigatória para os alunos para tal indicados pelo conselho de turma, desde que obtido o acordo dos encarregados de educação.

Por indicação do Conselho de turma e obtido o acordo do encarregado de educação os alunos poderão frequentar de 1 a 5 tempos de 45mn de Apoio ao Estudo; sempre que os recursos humanos o permitam o apoio será lecionado por docentes da disciplina em que os alunos apresentem dificuldades específicas.

Procedimentos

- A lista dos alunos com apoio ao estudo e autorização dos encarregados de educação deverá integrar o dossiê da turma.

- Os sumários do Apoio ao Estudo serão registados no livro de ponto da turma.

- No final de cada período o docente do apoio ao estudo apresenta ao conselho de turma um relatório, das atividades desenvolvidas e dos resultados alcançados.

Acompanhamento

O trabalho de planificação, organização, gestão e avaliação desta área curricular é da responsabilidade do Conselho de Docentes ou do Conselho de Turma.

Avaliação

- A avaliação deverá centrar-se no processo de aquisição e desenvolvimento de competências;
- Deverá servir como instrumento regulador das aprendizagens e metodologias utilizadas;
- Deverá ser realizada periodicamente;
- Será descritiva e deverá ter em conta os seguintes parâmetros:
 - Assiduidade e pontualidade
 - Comportamento/respeito pelos outros e pelo meio
 - Confiança em si próprio
 - Espírito crítico
 - Autonomia
 - Cooperação nas atividades
 - Sentido de responsabilidade (material; cumprimento de prazos, organização)
- O Apoio ao estudo é avaliado no final de cada período com uma menção qualitativa de Insuficiente, Suficiente, Bom ou Muito Bom.

11.4 Oferta de Escola do 3.º Ciclo – EDUCAÇÃO MUSICAL

Enquanto os recursos humanos afetos ao Agrupamento o permitirem, as turmas do 7.º e 8.º anos terão aulas de Educação Musical durante uma hora por semana lecionada pela docente do grupo de Educação Musical ou duas durante um semestre.

11.5 MAT + (Oferta Complementar para o 9.º ano)

Enquanto os recursos humanos afetos ao Agrupamento o permitirem, as turmas do 9.º ano, para combater o insucesso apresentado nesta disciplina, terão 1 hora suplementar de Matemática.

11.6 Educação para a Cidadania

– A Educação para a Cidadania é um espaço privilegiado para o desenvolvimento da cidadania, através da estimulação de atitudes de diálogo e reflexão em torno de questões ou problemas do dia-a-dia.

– Esta área, no 1.º Ciclo, concretiza-se em atividades a desenvolver em articulação, integrando ações que a promovam de forma transversal; o professor titular de turma é o responsável pela sua organização e gestão, de forma clarificada, no PT.

– No 2.º e 3.º Ciclos, esta disciplina é uma **oferta complementar** e a responsabilidade da sua operacionalização está atribuída ao Diretor de Turma, que a leciona.

– Tendo em conta as prioridades definidas no Projeto Educativo, nesta área serão obrigatoriamente abordados temas relativos à Educação Sexual, ao saber estar na escola e na sociedade; e à segurança, nomeadamente os procedimentos em caso de catástrofe e/ ou acidentes, assim como o treino de evacuação em caso de alarme.

– No 5.º ano, dando cumprimento ao ponto 14 do Despacho n.º 19308/2008 de 21 de julho, o módulo de Cidadania e Segurança será trabalhado nesta área durante pelo menos 5 blocos de 90min.

Educação para a Cidadania no 5.º ano

<p align="center">PROJETO CIDADANIA E SEGURANÇA (Despacho nº 19308/2008 de 21 de julho – Realizado com base no guião pedagógico de “Cidadania e segurança da DGIDC)</p>				
Tema	Módulos	Competências/ Conteúdos	Experiências De aprendizagem	Calendarização
Cidadania e Segurança	Viver com os outros	<p>Reconhece e aceita a diversidade de situações, gostos e preferências entre os seus colegas.</p> <p>Noção de valor.</p> <p>Os valores como referenciais para a ação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - o que se valoriza; - as ações e os valores que as determinam. 	<p>Realização de uma ficha de trabalho: “Todos diferentes, todos iguais”.</p> <p>Preenchimento de uma grelha com os seguintes dados: nomes, locais onde viveste; línguas que falas; cor de que mais gostas; dois frutos de que mais gostas; uma qualidade e um defeito. Apresentação dos dados recolhidos à turma individualmente. Reflexão conjunta.</p>	1.º Período 4x45mn
	<p>As situações de conflito e a violência</p> <p>1.º Tema O conflito</p> <p>2.º Tema A violência</p> <p>3.º Tema As condutas inadequadas</p>	<p><u>Noção de conflito</u> Age em situação de conflito de forma não violenta utilizando o diálogo, cooperação, negociação, mediação.</p> <p><u>Noção de violência</u> Tipos de violência: A violência física (empurrões, brigas, pontapés, rasteiras...); A violência psicológica; A violência verbal (chamar nomes, injuriar, chantagear, meter medo...); A violência sexual; A violência de grupo (gangs, agressões das claques desportivas...); Jogos e brincadeiras de risco.</p>	<p>Procurar no dicionário o significado de: diálogo, cooperação, negociação e mediação.</p> <p>Realização de uma ficha de trabalho.</p> <p>Em trabalho de turma, enumeram no quadro os diferentes tipos de violência.</p> <p>Em pequeno grupo procuram relatar situações para esses tipos de violência.</p>	2.º e 3.º Período 4x45mn

PROJETO CIDADANIA E SEGURANÇA (Despacho nº 19308/2008 de 21 de julho – Realizado com base no guião pedagógico de “Cidadania e segurança da DGIDC”)				
Tema	Módulos	Competências/ Conteúdos	Experiências De aprendizagem	Calendarização
Cidadania e Segurança	Comportamentos específicos de segurança	Põe em prática as regras de segurança que deve observar em casa, nomeadamente:	Dramatização e relatos de situações Comentários a notícias Análise de folhetos Visionamento de vídeo Registo das principais conclusões	3.º Período 2x45mn
	Segurança de pessoas e bens:	Para prevenir acidentes		
	Comportamentos Adequados para a segurança de pessoas e bens.	Quedas; Intoxicações; Choques elétricos, Queimaduras; Problemas com gás; Incêndios.		
	Segurança em casa		Assistir a uma conferência da PSP	
	Segurança na rua e em espaços públicos	Em ambiente rodoviário	Participar num <i>peddy-paper</i> Participar em circuito de gincana simplificado Participar numa visita de estudo	
	Enquanto peão	Circulação na rua a pé; Circulação com pouca luz; Circulação em situações adversas; Circulação na estrada de bicicleta.		

Tendo em conta a especificidade dos alunos/turmas e os planos de turma, devem ainda ser preferencialmente abordados os seguintes temas:

1 -Temas a abordar em todos os níveis de ensino

Ser pessoa é ser cidadão

Saber estar na Escola – regras de comportamento.

Educação para a Saúde - Educação sexual

Educação Ambiental

Educação Rodoviária

Segurança – treino do plano de emergência da Escola.

5.º Ano	6.º Ano	
<p>Regras de comportamento na sala de aula e na escola. Hábitos de higiene pessoal. Alimentação saudável. Educação sexual Cidadania e Segurança (5x90min)</p>	<p>Hábitos de vida saudável Direitos dos consumidores. Preservação do património natural União europeia Educação sexual</p>	
7.º Ano	8.º Ano	9.º Ano
<p>Relações Interpessoais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforço das regras de comportamento na sala de aula, na escola e na sociedade em geral. <p>Educação para a saúde:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Alcoolismo 2. Tabagismo 3. Outras drogas 4. Educação Sexual: <ul style="list-style-type: none"> • Amor/sexualidade • Gravidez na adolescência <p>Educação Ambiental:</p> <ul style="list-style-type: none"> • A importância da água • As florestas • Os incêndios • Aquecimento global (causas/consequência) 	<p>Relações Interpessoais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforço das regras de comportamento na sala de aula, na escola e na sociedade em geral. <p>Educação para a saúde:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Educação sexual 2. A obesidade e a fome <p>Direitos Humanos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Declaração Universal dos Direitos do Homem 2. Discriminações em razão do sexo, raça, origem étnica, religião e crença, deficiência, idade ou orientação sexual. <p>Educação do Consumidor:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Sociedade de consumo 2. A globalização 3. Publicidade 4. Televisão 5. Internet 6. Telemóveis 	<p>Relações Interpessoais:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reforço das regras de comportamento na sala de aula, na escola e na sociedade em geral. <p>Educação para a saúde:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Educação sexual 2. Desvios alimentares – a anorexia e a bulimia <p>Educação política:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. O 25 de Abril 2. A cidadania portuguesa 3. Os órgãos de soberania 4. A União Europeia <p>Mundo do trabalho:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Profissões 2. Preferências profissionais 3. Higiene e segurança no trabalho <p>Educação Rodoviária</p>

Competências/objetivos a desenvolver em Educação Para a Cidadania

- Desenvolver competências necessárias ao exercício da cidadania.
- Desenvolver nos alunos atitudes de autoestima, respeito mútuo e regras de convivência que conduzam à formação de cidadãos tolerantes, autónomos, participativos e civicamente responsáveis.
- Promover valores de tolerância, solidariedade e respeito pelos outros.
- Estimular a participação ativa dos alunos na escola e na sociedade.
- Proporcionar aos alunos momentos de reflexão sobre a vida da escola e os princípios democráticos que regem o seu funcionamento.
- Consciencializar os alunos das vantagens da adoção de comportamentos assertivos.

Estratégias e atividades

As estratégias/metodologias de trabalho serão elaboradas para cada turma em projeto global, tendo em conta o Projeto Educativo; as competências exigidas no ciclo; a realidade individual dos alunos/turma; os “trabalhos projeto” a desenvolver, devendo no entanto privilegiar-se as estratégias que permitam e encorajem a participação positiva dos alunos na vida da escola, nomeadamente a Assembleia de Turma.

Sugerem-se ainda outras atividades:

- Debates;
- Exposições;
- Visionamento de videogramas e diaporamas;
- Análise de jornais e outros meios de comunicação social incluindo a Internet;
- Colóquios;
- Visitas de estudo;
- Trabalhos de pares e em grupo.

CrITÉRIOS de avaliação

A avaliação nesta área curricular não disciplinar caracteriza-se por ser **descritiva**, baseada na autorreflexão do conhecimento que o aluno tem de si próprio e da sua evolução. Este tipo de reflexão deve ser orientado pelo Professor Titular da Turma ou pelo Diretor de Turma, devendo este último recolher contributos dos professores das diferentes disciplinas, no sentido de validar a evolução dos alunos (2.º e 3.º Ciclos), tendo em conta os seguintes critérios:

- Assiduidade e pontualidade
- Comportamento/respeito pelos outros e pelo meio
- Confiança em si próprio
- Espírito crítico
- Autonomia
- Cooperação nas atividades
- Sentido de responsabilidade (material; cumprimento de prazos, organização).

Nos Planos de Turma dever-se-á refletir sobre os pesos relativos destes critérios na avaliação, tendo em conta as especificidades de cada turma.

A Educação para a Cidadania é avaliada no final de cada período com uma menção qualitativa de **Insuficiente, Suficiente, Bom ou Muito Bom**

12. Atividades de Animação e de Apoio à Família (AAAF) – Pré-escolar

De acordo com o Despacho n.º 9265-B/2013, “consideram -se AAAF as que se destinam a assegurar o acompanhamento das crianças na educação pré-escolar antes e ou depois do período diário de atividades educativas e durante os períodos de interrupção destas atividades” e devem decorrer “preferencialmente, em espaços especificamente concebidos para estas atividades, sem prejuízo do recurso a outros espaços escolares, sendo obrigatória a sua oferta pelos estabelecimentos de educação pré -escolar.”

Assim as atividades previstas visam oferecer um conjunto de atividades de animação e de apoio às famílias que respondam às necessidades destas. Estas atividades englobam os períodos de tempo não letivos da manhã (das 8.00 às 9.15) e da tarde (das 15.15 às 17.30) e o período de almoço. As atividades de animação decorrem num espaço próprio a elas destinado e no refeitório de cada jardim de infância.

Ainda de acordo com o Despacho n.º 9265-B/2013, “as AAAF são planificadas pelos órgãos competentes dos agrupamentos de escolas e das escolas não agrupadas, tendo em conta as necessidades dos alunos e das famílias, articulando com os municípios da respetiva área a sua realização de acordo com o protocolo de cooperação” e “é da responsabilidade dos educadores titulares de grupo assegurar a supervisão pedagógica e o acompanhamento da execução das AAAF, tendo em vista garantir a qualidade das atividades desenvolvidas.”

Tendo estes aspetos em consideração, as docentes elaboram anualmente um mapa com a programação das atividades, em articulação com as atividades propostas pelo município. No decorrer destas atividades as crianças são acompanhadas pelos técnicos designados pelo Agrupamento e pelo Município.

Finalmente a supervisão e acompanhamento das atividades de animação e de apoio à família (almoço e prolongamentos) são da competência dos educadores responsáveis pelos grupos, no âmbito da componente não letiva de estabelecimento e compreende: a programação das atividades, com a elaboração de um mapa, elaborado em Conselho de Docentes; o acompanhamento das atividades, através de reuniões com os respetivos dinamizadores e da observação pontual de algumas atividades; a avaliação da realização das mesmas, através da reflexão sobre a participação e adesão das crianças, as principais dificuldades e possibilidades e elaboração de novas propostas de atividades. Trimestralmente será dado conhecimento aos encarregados de educação desta avaliação.

13. Atividades de enriquecimento curricular

Caraterização

De modo algum podem ficar de fora do processo ensino/aprendizagem todo um conjunto de atividades de complemento e enriquecimento do currículo.

Tendo em conta o importante papel que os clubes e projetos desempenham, no sentido de colmatar as diversas lacunas na formação dos alunos, considera-se que os mesmos devem funcionar em momentos em que estes tenham disponibilidade para os frequentar. Pretende-se que, para além do aspeto lúdico, sirvam de valorização de áreas fortes dos alunos que são normalmente menos trabalhadas nas atividades curriculares.

Estas atividades podem revestir-se de um carácter científico, literário, artístico, desportivo de formação cultural e/ou cívica, sendo a participação dos alunos de escolha livremente assumida e facultativa.

Estas atividades são fundamentais para o desenvolvimento social e pessoal do aluno.

Deverão ainda promover algumas normas, atitudes e valores conducentes a uma cidadania refletida.

Estas atividades devem de uma forma agradável e com planificações da corresponsabilidade dos alunos contribuir para alcançar os objetivos e metas do Projeto Educativo.

Em cada grupo disciplinar ou departamento foram elaboradas propostas de clubes/projetos que funcionarão em períodos extraletivos e promoverão atividades diversificadas de enriquecimento cultural.

O funcionamento destes clubes depende de aprovação anual e consta do Plano Anual de Atividades do Agrupamento.

Funcionamento

- O horário de funcionamento destas atividades é programado tendo em atenção os horários das turmas, a disponibilidade dos interessados, os transportes escolares e os recursos materiais do Agrupamento.
- Algumas destas atividades funcionarão em grupos reduzidos, e recorrendo, eventualmente, à seleção dos alunos com base nos projetos das respetivas turmas, caso se registe um elevado número de inscrições.

- É preenchida uma ficha tipo, de forma a determinar a assiduidade dos alunos e a valorização do projeto/ atividade no sentido de se averiguar a pertinência da sua continuidade nos anos letivos seguintes.
- A inscrição num clube ou atividade de enriquecimento deverá passar pelo conhecimento e prévia autorização do encarregado de educação, de forma a evitar desistências ou incompatibilidades com outras atividades extraescolares.
- Os conselhos de turma recebem por período, um documento com informação da frequência dos alunos da turma nestas atividades.
- É igualmente importante esclarecer e motivar os Pais e encarregados de educação para o desenvolvimento destas atividades, de modo a garantir um maior envolvimento dos seus educandos.

Ao nível do 1.º Ciclo, são proporcionadas aos alunos 5 horas de Atividades de Enriquecimento Curricular em função dos recursos humanos existentes.

Clubes do 2.º e 3.º Ciclos

Neste sentido, ao longo do ano, serão colocadas ao dispor dos alunos, de acordo com os recursos materiais e humanos do Agrupamento e conhecendo os interesses já manifestados em anos anteriores pelos mesmos, várias atividades.

Para que um Clube possa funcionar será necessário que pelo menos 10 alunos manifestem interesse em o frequentar e que existam docentes com tempos disponíveis e formação adequada para a sua dinamização.

Os objetivos de cada Clube serão apresentados no Plano Anual de Atividades.

CrITÉRIOS de avaliação

- Assiduidade e pontualidade;
- Interesse e participação;
- Criatividade.

Na folha de registo de avaliação poderá registar-se uma avaliação descritiva.

14. Sala de Estudo

Objetivos da sala de estudo

O objetivo principal desta modalidade é promover o sucesso escolar e pessoal do aluno (1.º vetor do projeto educativo).

A Sala de Estudo tem ainda como objetivos fundamentais:

Proporcionar condições para os alunos melhorarem as aprendizagens e consolidarem conhecimentos; esclarecerem dúvidas sobre os conteúdos programáticos das disciplinas curriculares; estudarem e realizarem trabalhos.

Fomentar a participação dos alunos na vida escolar, nomeadamente através de uma ocupação construtiva dos tempos livres.

Assegurar a substituição dos docentes quando da falta prevista destes e a ocupação dos alunos em atividade educativa, de acordo com o previsto. Se os docentes não tiverem habilitações adequadas para aplicar os planos de aulas deixados pelos colegas, ou se considerarem os mesmos planos pouco pertinentes podem optar por uma das seguintes sugestões:

- Aplicar fichas de estudo (encontram-se vários exemplares nos dossiês da sala de estudo) registando no dossiê que ficha foi aplicada a que turma.

- Solicitar a redação de textos sobre temáticas pertinentes (deixando também em dossiê da sala de estudo com o tema tratado). Podem depois entregar os textos na Direção para avaliação dos mesmos.

- Trabalhar conteúdos da sua disciplina para alargamento da cultura geral dos alunos.

Na prossecução dos seus objetivos a Sala de Estudo conta com um coordenador da sala e das suas atividades assim como com a colaboração de professores das diversas áreas disciplinares, no sentido de:

- Orientar e incentivar os alunos para a sua utilização.
- Propor, promover e divulgar as atividades.
- Assegurar a criação e a manutenção de um clima de estudo e trabalho.
- Procurar acompanhar os alunos na utilização dos computadores e da Internet.
- Elaborar e compilar materiais pedagógicos de apoio ao estudo.

As atividades a realizar na sala de estudo serão supervisionadas pelos docentes indicados anualmente para o efeito. Esses docentes devem prioritariamente assegurar a aplicação de planos de aulas.

Não estando nenhum docente a faltar, o docente afeto ao serviço da sala de estudo deverá acompanhar as tarefas:

- Dos alunos a quem tenha sido dado ordem de saída da sala de aula;
- Dos alunos para os quais, no âmbito do plano individual de trabalho, de recuperação, de acompanhamento ou de desenvolvimento tenha sido solicitado pelo Conselho de Turma a aplicação de medidas neste âmbito.

15. Biblioteca Escolar/Centro de Recursos Educativos

Os Centros de Recursos Educativos têm como função principal a oferta de recursos diversificados ao estudo e à ocupação de tempos livres dos alunos. Está dividido em vários setores:

- Estudo;
- Lúdico e audiovisual;
- Leitura informal;
- Multimédia/produção.

A BE-CRE deve ser concebida como um verdadeiro centro de recursos ao dispor de toda a comunidade escolar e ser encarado como parte do trabalho letivo e de todo o processo ensino-aprendizagem. No contexto escolar, a BE-CRE deverá ser um espaço privilegiado de formação, um espaço inesgotável de aprendizagens.

A BE-CRE desenvolverá a sua atividade tendo por base as seguintes linhas orientadoras do trabalho a desenvolver:

Desenvolver e manter nas crianças e nos jovens o hábito e o prazer da leitura e da aprendizagem e também da utilização das bibliotecas ao longo da vida;

Desenvolver o respeito pelo uso da propriedade comum, incutindo o espírito de cooperação e partilha;

Proporcionar oportunidades de produção e utilização de informação para o conhecimento, compreensão, imaginação e divertimento;

Providenciar acesso aos recursos locais, regionais, nacionais e globais de modo a promover o contacto dos alunos com ideias, experiências e opiniões diversificadas;

Contribuir para a diversificação de estratégias e métodos educativos, colaborando ativamente com os professores, grupos disciplinares e departamentos curriculares;

Divulgar e defender a ideia de que a liberdade intelectual e o acesso à informação são imprescindíveis à construção de uma cidadania efetiva e responsável e à participação na democracia.

Ampliar o estabelecimento de relações de partilha de recursos entre as escolas que integram o Agrupamento.

Completar a informatização do fundo documental e disponibilizar o acesso a este através da Internet;

Investir em iniciativas de divulgação e partilha interativa de informação: boletim informativo, página na Internet, outros meios que venham revelar-se adequados e necessários,

Promover novas relações com o conhecimento e a cultura fornecendo aos seus utilizadores um apoio privilegiado à formação nas novas tecnologias e um espaço multimédia com diversidade de fontes e informação, em suportes variados, interligados entre si;

Contribuir para a rentabilização dos recursos.

Contribuir para o sucesso escolar, dando acesso, apoiado ou autónomo, à informação.

16. Aulas de Substituição

Em caso de ausência do docente titular de turma ou disciplina, a aula poderá ser lecionada por um docente de carreira com formação adequada indicado no mapa anual de ocupação plena dos tempos escolares dos alunos. Se o docente destacado no referido mapa não tiver formação adequada para

aplicar o plano de aula, deverá aplicar fichas de trabalho existentes nos dossiês da sala de estudo contribuindo assim para promover o sucesso escolar e pessoal dos alunos.

17. Serviços de Psicologia e Educação Especial

Integram o serviço de Psicologia e o de Educação Especial:

a) Serviços de Psicologia e Orientação

Os Serviços de Psicologia e Orientação propõem-se trabalhar essencialmente em três áreas consideradas de intervenção primordial: a orientação vocacional, destinada essencialmente ao 9.º ano de escolaridade, através de sessões de esclarecimento e de acompanhamento, individuais e em grupo; o apoio psicopedagógico, a desenvolver junto dos alunos do agrupamento que dele necessitem e que inclui também o despiste e a avaliação das situações sinalizadas pelos docentes; e a colaboração em iniciativas escolares nas quais a participação dos SPO seja desejável e proveitosa (área projeto, atividades extracurriculares diversas, visitas de estudo, formação para pais e encarregados de educação e pessoal não docente).

Assim, com a orientação vocacional propomo-nos contribuir para a formação pessoal e para a definição de percursos orientados para o futuro escolar e profissional dos alunos; através do apoio psicopedagógico pretendemos contribuir de forma decisiva para a promoção do sucesso escolar, para o incremento da assiduidade, para a diminuição dos casos de indisciplina e para uma escola inclusiva que integre alunos com necessidades educativas especiais; por fim, com a colaboração em diversas iniciativas escolares, pretendemos contribuir para fomentar um clima positivo de relações humanas dentro da escola mas também envolvendo a comunidade onde esta se insere, promover a educação para a cidadania e, acima de tudo, contribuir para a formação pessoal e social de todos os alunos.

Os Serviços de Psicologia e Orientação (SPO) farão a sua intervenção, sempre que possível, em estreita colaboração com outros serviços,

nomeadamente com os restantes membros dos Serviços Especializados de Apoios Educativos, a Direção, o Conselho Pedagógico, os diretores de turma e os professores em geral, os auxiliares de ação educativa e os alunos, sem esquecer os membros e entidades da comunidade envolvente com vista à consecução dos objetivos consagrados no Projeto Educativo do Agrupamento e tendo por norma orientadora a missão nele estabelecido.

b) Núcleo de Educação Especial

O núcleo de Educação Especial propõe-se contribuir para a igualdade de oportunidades de sucesso educativo para todas as crianças e jovens, promovendo a existência de respostas pedagógicas diversificadas adequadas às suas necessidades específicas e ao seu desenvolvimento global, promovendo a existência de condições nas escolas para a integração socioeducativa das crianças e jovens com necessidades educativas especiais. Pretende também colaborar na promoção da qualidade educativa, nomeadamente nos domínios relativos à orientação educativa, à interculturalidade, à saúde escolar e à melhoria do ambiente educativo, articulando as respostas às necessidades educativas, com os recursos existentes noutras estruturas e serviços, nomeadamente nas áreas da saúde, da segurança social, da qualificação profissional e do emprego, das autarquias e de entidades particulares e não-governamentais.

Pretende-se colaborar com os órgãos de gestão e de coordenação pedagógica da escola na deteção de necessidades educativas específicas e na organização e incremento dos apoios educativos adequados, contribuindo também ativamente para a diversificação de estratégias e métodos educativos por forma a promover o desenvolvimento e a aprendizagem das crianças e dos jovens da escola. Esta colaboração estende-se aos professores na gestão flexível dos currículos e na sua adequação às capacidades e aos interesses dos alunos, bem como às realidades locais.

Esta colaboração será também visível no desenvolvimento das medidas previstas na legislação relativa a alunos com necessidades educativas especiais, e no apoio aos alunos e respetivos professores, no âmbito da sua área de especialidade.

O núcleo pretende participar na melhoria das condições e do ambiente educativo da escola numa perspetiva de fomento da qualidade e da inovação educativa.

O trabalho de intervenção como os alunos, pode resumir-se a:

- Avaliar a tipologia das NEE recorrendo sempre que necessário à Classificação Internacional de Funcionalidade (CIF)
- Intervir na reeducação pedagógica de acordo com problemáticas específicas
- Promover a aquisição de pré-requisitos essenciais ao prosseguimento das aprendizagens
- Desenvolver competências específicas no âmbito da autonomia, socialização e autoestima.

18. Plano de grupo/Plano de turma

O Plano de Turma (PT) é elaborado pelo professor titular (1.º ciclo) ou pelo Conselho de Turma (2.º e 3.º ciclos). No pré-escolar o Plano de Grupo é elaborado pela educadora da turma.

Visa contribuir para que as aprendizagens dos alunos sejam organizadas e geridas de forma a corresponder às especificidades da turma privilegiando a integração e a interdisciplinaridade dos saberes.

Deve integrar estratégias de diferenciação pedagógica e de adequação curricular para o contexto da turma, destinadas a promover a melhoria das condições de aprendizagem e a articulação escola-família.

O PT deverá ser projetado tendo em consideração o Projeto Educativo, o Projeto Curricular, o Programa Nacional e todos os interesses achados pertinentes em matéria de formação educativa.

Estrutura do Plano de Grupo da Educação Pré-escolar

1. Diagnóstico
 - 1.1 Caraterização do grupo de crianças
 - 1.2 Caraterização do agregado familiar

- 1.3 Avaliação global do grupo de crianças
- 1.4 Levantamento das dificuldades e dos interesses do grupo
2. Levantamento de recursos
 - 2.1 Recursos locais
 - 2.2 Recursos humanos
 - 2.3 Recursos materiais
3. Caracterização do meio
4. Fundamentação das opções educativas
5. Metodologia
6. Organização do ambiente educativo
 - 6.1 Organização do grupo
 - 6.2 Organização do espaço e dos materiais
 - 6.3 Organização do tempo letivo
 - 6.4 Organização da equipa e do estabelecimento educativo
7. Intenções de trabalho para o ano letivo
 - 7.1 Opções e prioridades curriculares
 - 7.2 Objetivos específicos do projeto curricular de grupo
 - 7.3 Estratégias pedagógicas da componente educativa
 - 7.4 Estratégias pedagógicas da componente educativa e de apoio à família
8. Competências Gerais a desenvolver
9. Relação com a família e outros parceiros educativos
10. Procedimentos de avaliação, comunicação dos resultados e divulgação da informação produzida
 - 10.1 Com as crianças
 - 10.2 Com os pais e encarregados de educação
 - 10.3 Com a comunidade educativa

Estrutura do Plano de Turma do 1º Ciclo

1. Introdução
2. Caracterização
 - 2.1 do meio
 - 2.2 da escola
 - 2.3 dos recursos materiais
 - 2.4 dos recursos humanos
3. Caracterização da Turma (Perfil socioeconómico e perfil tendo em consideração avaliação diagnóstica,...)
4. Calendário Escolar
5. Horários
 - 5.1 semanal da turma
 - 5.2 da escola

- 5.3 dos docentes
 - 6. Professores da Turma
 - 7. Manuais Escolares adotados
 - 8. Problemas reais da turma (PEI, Planos de Acompanhamento)
 - 9. Metas e Ambições (PE)
 - 10. Objetivos do Plano
 - 10.1 Gerais
 - 10.2 Específicos
 - 11. Estratégias cognitivas a privilegiar nas diferentes áreas curriculares
 - 12. Transversalidade
 - 12.1 Educação Para a Cidadania
 - 12.2 TIC
 - 12.3 Plano Anual de Atividades e Visitas de Estudo
 - 13. Critérios de Avaliação a Privilegiar
 - 14. Critérios de Avaliação
 - 15. Momentos, formas e instrumentos de avaliação do Plano
- ANEXOS

Estrutura do Plano de Turma do 2º e 3º Ciclos

- 1. Introdução
- 2. Caracterização da Turma
 - 2.1 Constituição do Conselho de Turma
 - 2.2 Horário da Turma
 - 2.3 Relação de alunos e respetivo percurso escolar
 - 2.4 Perfil socioeconómico (com base nos inquéritos aos alunos)
 - 2.5 Perfil da Turma (com base na avaliação diagnóstica e outras informações fornecidas pelos professores, relatórios, etc.)
- 3. Problemas reais da Turma
- 4. Prioridades Educativas
 - 4.1 Objetivos e metas (PE)
 - 4.2 Objetivos do PT
- 5. Articulações interdisciplinares/Atividades
 - 5.1 Articulações interdisciplinares/áreas não curriculares
 - 5.2 Atividades de Enriquecimento Curricular
 - 5.3 Outras atividades

6. Áreas Curriculares não disciplinares
 - 6.1 Apoio ao estudo
 - 6.2 Educação Para a Cidadania
 7. Critérios e instrumentos de avaliação
 8. Avaliação do Plano de Turma
- ANEXOS

19. Planificação e metas de aprendizagem

No início do ano letivo, com o apoio do seu departamento e no âmbito de cada conselho de turma os docentes elaboram as planificações anuais das diversas disciplinas tendo em consideração as orientações deixadas pelas equipas pedagógicas, os elementos recolhidos na avaliação diagnóstica inicial, as orientações programáticas e as metas de aprendizagem definidas pela tutela.

20. Medidas de promoção do sucesso escolar

Perante o insucesso de um aluno, o docente titular de turma ou o Conselho de Turma deve traçar o Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual. A primeira responsabilidade pela recuperação do aluno é do docente titular de turma/disciplina.

Os planos são apresentados na Direção que disponibilizará os recursos necessários consoante as disponibilidades do Agrupamento.

Sempre que seja necessária a intervenção de um docente de apoio educativo, ou a implementação de aulas de recuperação, os docentes destacados para o efeito realizarão o seu trabalho em articulação com o docente titular de turma ou com o Conselho de Turma, reunindo regularmente com o docente da turma/disciplina de forma a avaliar as estratégias implementadas e o desempenho do aluno. Sempre que necessário os planos serão reformulados. É apresentado na Direção um relatório trimestral das atividades desenvolvidas e dos resultados alcançados.

O apoio aos alunos dos diferentes ciclos e níveis de ensino pode ser prestado por qualquer docente do agrupamento independentemente do seu ciclo de ensino ou grupo de recrutamento.

O apoio fornecido poderá ser individualizado ou envolver pequenos grupos de alunos e poderá concretizar-se nas seguintes modalidades:

- Diferenciação pedagógica;
- Materiais didáticos e de apoio pedagógico diferenciados;
- *E-learning*
- Atividades de substituição de docentes;
- Acompanhamento do aluno na sala de estudo;
- Aulas extraordinárias para aquisição de pré-requisitos/ aulas de recuperação;
- Apoio individualizado na sala de aula;
- Apoio a alunos cuja língua materna não seja a portuguesa;
- Programas de tutoria para apoio a estratégias de estudo, orientação e aconselhamento;
- Elaboração de trabalhos de pesquisa na Biblioteca;
- Adaptações dos instrumentos de avaliação quanto à duração, frequência e conteúdos;
- Sessões de orientação pelos SPO.

21. Avaliação das aprendizagens

No Pré-escolar

No Pré-escolar, a avaliação será efetuada através de: observação direta (registos contínuos, amostras de trabalhos representativos, documentados pelo educador e pela criança, registos de conversas e grelhas de observação). Ao longo do ano letivo e no final de cada período é comunicado aos encarregados de educação o nível de desenvolvimento em que as crianças se encontram, ou seja as aquisições realizadas e as dificuldades registadas.

No fim do ano letivo será entregue aos professores do 1.º ciclo e aos encarregados de educação uma ficha informativa individual das crianças que transitam de nível de ensino, a fim de garantir a continuidade educativa.

No 1.º Ciclo

CrITÉrios Gerais de Avaliação

Designa-se por critérios gerais de avaliação o conjunto de regras, definidas pelo Agrupamento, que são utilizados para definir a avaliação feita pelo professor titular de turma no 1.º ciclo e em articulação com o Conselho de Docentes estabelecer a proposta de classificação a atribuir aos alunos, no final de cada período.

A avaliação constitui um processo regulador do ensino, orientador do percurso escolar e certificador dos conhecimentos adquiridos e capacidades desenvolvidas pelo aluno.

A avaliação visa:

a) A melhoria do ensino através da verificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas nos alunos e da aferição do grau de cumprimento das metas curriculares globalmente fixadas para os níveis de ensino básico e secundário;

b) Melhorar o ensino e suprir as dificuldades de aprendizagem;

c) Conhecer o estado do ensino, retificar procedimentos e reajustar o ensino das diversas disciplinas aos objetivos curriculares fixados.

Objeto da avaliação:

- A avaliação e certificação dos conhecimentos adquiridos e das capacidades desenvolvidas pelos alunos do ensino básico, nos estabelecimentos de ensino público, particular e cooperativo, bem como os seus efeitos;
- As medidas de promoção do sucesso escolar que podem ser adotadas no acompanhamento e desenvolvimento dos alunos, sem prejuízo de outras que o agrupamento de escolas, defina no âmbito da sua autonomia.

No 1.º Ciclo do Ensino Básico, a informação resultante da avaliação sumativa interna materializa-se de forma descritiva em todas as áreas curriculares,

complementada com as menções de *Muito Bom*, *Bom*, *Suficiente* e *Insuficiente*, com exceção das disciplinas de Português, de Matemática e Inglês¹, no 4.º ano de escolaridade, a qual se expressa numa escala de 1 a 5 (nº 2 do art.º 26 do **Decreto-Lei n.º 139/2012, de 5 de julho** (com as alterações introduzidas pelo **Decreto-Lei n.º 91/2013, de 10 de julho e Decreto-Lei n.º 176/2014, de 12 de dezembro**) e artigos 12.º e 13.º do **Despacho normativo n.º 17-A/2014, de 22 de setembro**).

O processo de avaliação dos alunos com necessidades educativas especiais de carácter permanente, à exceção dos que têm um currículo específico individual, segue as normas de avaliação definidas para os diferentes níveis e anos de escolaridade, podendo, no entanto, de acordo com o Artigo 20.º, do Decreto-Lei n.º 3/2008, de 7 de janeiro, proceder-se a adequações, fixadas no seu PEI que, entre outras, consistem em alterações:

- do tipo de provas;
- dos instrumentos de avaliação e/ou de certificação;
- das condições de avaliação (formas e meios de comunicação, periodicidade, duração e local da avaliação).

Os alunos com necessidades educativas especiais que beneficiam da medida currículo específico individual ficam sujeitos aos critérios específicos de avaliação definidos no respetivo programa educativo individual. Para estes alunos, a informação resultante da avaliação expressa-se numa menção qualitativa de *Insuficiente*, *Suficiente*, *Bom* e *Muito Bom* em todas as áreas.

Efeitos da avaliação sumativa (final do 3.º Período)

A avaliação sumativa dá origem a uma tomada de decisão sobre a progressão ou a retenção do aluno, expressa através das menções, respetivamente, de ***Transitou*** e ***Não Transitou***, no final de cada ano de escolaridade, e de ***Aprovado*** e ***Não Aprovado***, no final de cada ciclo (**Despacho normativo n.º 17-A/2014, de 22 de setembro**).

¹ Só com efeitos a partir do ano letivo 2016/2017.

CrITÉrios de Progressão/Retenção

Anos não terminais de Ciclo

No 1.º ano de escolaridade não há lugar a retenção, exceto se tiver sido ultrapassado o limite de faltas e, após cumpridos os procedimentos previstos no Estatuto do Aluno e Ética Escolar, o professor titular da turma em articulação com o conselho de docentes, decida pela retenção do aluno (n.º 3 do artigo 12.º do Despacho normativo n.º 17 A/2015, de 22 de setembro).

2.º e 3.º anos

Transita o aluno que demonstra ter adquirido os conhecimentos e desenvolvidas as capacidades essenciais para transitar para o ano de escolaridade seguinte.

O aluno não progride e obtm a menção de **Não transita** se tiver numa das seguintes condições:

- a) Tiver obtido simultaneamente classificação **Insuficiente** nas disciplinas de Português ou PLNM e de Matemática;
- b) Tiver obtido classificação **Insuficiente** na disciplina de Português ou PLNM e simultaneamente **Insuficiente** a pelo menos duas das seguintes disciplinas: Ingls², Estudo do Meio e Expressões Artísticas e Físico-Motoras;
- c) Tiver obtido classificação **Insuficiente** na disciplina de Matemática e simultaneamente **Insuficiente** a pelo menos duas das seguintes disciplinas: Inglês, Estudo do Meio e Expressões Artísticas e Físico-Motoras.

A disciplina de Educação Moral e Religiosa, as Atividades de Enriquecimento Curricular, o Apoio ao Estudo e a disciplina de oferta complementar) não são consideradas para efeitos de progressão de ano.

² No ano letivo 2015/2016 a disciplina de Inglês são só considerada para efeitos de **transição/não transição** no 3.º ano de escolaridade.

Final do 1.º Ciclo (4.º ano)

No final do 1.º ciclo do ensino básico, o aluno não progride para o ciclo seguinte e obtém a menção de **Não Aprovado**, se estiver numa das seguintes condições:

1. Tiver obtido simultaneamente classificação inferior a 3 nas disciplinas de Português ou PLNM e de Matemática;
2. Tiver obtido classificação inferior a 3 simultaneamente nas disciplinas de Inglês, de Português ou Matemática e, cumulativamente menção insuficiente em pelo menos uma das outras disciplinas (art.º 13.º do Despacho normativo n.º 17 A/2015, de 22 de setembro).

Os resultados das provas nacionais de Português e Matemática terão um peso de 30% na avaliação final das respetivas disciplinas de acordo com a seguinte fórmula:

$$CF = (7Cf + 3Cp)/10$$

em que:

CF = classificação final da disciplina;

Cf = classificação de frequência no final do 3.º período;

Cp = classificação da prova fina

A disciplina de Inglês só terá efeitos na aprovação/não aprovação no final do 1.º CEB (4.º ano) a partir do ano letivo 2016/2017.

A disciplina de Educação Moral e Religiosa, as Atividades de Enriquecimento Curricular, o Apoio ao Estudo e a disciplina de oferta complementar (Inglês) não são consideradas para efeitos de conclusão de ciclo (Despacho normativo n.º 17 A/2015, de 22 de setembro).

Situações excecionais

À exceção do 1.º ano, o aluno poderá ficar retido, se o professor titular de turma e o Diretor, em articulação com o conselho de docentes, considerarem que o aluno demonstra não ter adquirido os conhecimentos e nem desenvolvido as capacidades essenciais para transitar para o ano de escolaridade seguinte ou para o ciclo subsequente.

Em casos excecionais, se um aluno continuar a não adquirir os conhecimentos e nem a desenvolver as capacidades essenciais definidas para

o ano em que está matriculado, depois de ter sido sujeito a uma retenção e aos respetivos planos de intervenção previstos, deve o professor titular de turma, em articulação com o conselho de docentes, ponderar nas vantagens de uma segunda retenção, designadamente, se contribuirá para melhorar as aprendizagens, que lhe permita continuar o seu percurso escolar. Terá de colher parecer do Serviço de Psicologia e Orientação, bem como do Encarregado de Educação e, posteriormente, submeter a decisão à ratificação do Conselho Pedagógico, acompanhado do respetivo Plano de Acompanhamento Pedagógico Individual.

Considera-se, ainda, que na decisão de progressão/retenção devem ser tidos em conta os seguintes fatores de ponderação:

- História pessoal do aluno;
- Idade cronológica do aluno;
- Retenções repetidas;
- Parecer dos pais/encarregados de educação.

Classificação de fichas e testes				
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
0% a 49%	<i>Insuficiente</i>			
50% a 69%	<i>Suficiente</i>			
70% a 89%	<i>Bom</i>			
90% a 100%	<i>Muito Bom</i>			

Atribuição dos níveis 1 a 5 (Português, Matemática e Inglês³) 4.º ano	
0% a 19%	1
20% a 49%	2
50% a 69%	3
70% a 89%	4
90% a 100%	5

Comportamento				
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano
0% a 49%	<i>Insuficiente</i>			
50% a 69%	<i>Suficiente</i>			
70% a 89%	<i>Bom</i>			
90% a 100%	<i>Muito Bom</i>			

³ A partir do ano letivo 2016/2017.

No 2.º e 3.º CEB

Critérios Gerais de Avaliação

Domínio do SABER SER - Educação para a Cidadania (Aprender a ser, aprender a viver em comum) (25%)	
<ol style="list-style-type: none"> 1. Participação (5%) 2. Comportamento (5%) 3. Assiduidade/pontualidade (5%) 4. Responsabilidade (5%) 5. Autonomia (5%) 	
Domínio do SABER (Aprender a conhecer) / SABER FAZER (Aprender a Fazer) (75%)	
<ul style="list-style-type: none"> • Português: <ul style="list-style-type: none"> – Expressão oral – Expressão escrita • Outras capacidades de expressão; • Descodifica informação corretamente; • Distingue o essencial do acessório • Conhece conceitos básicos; • Desenvolve a capacidade de memorização; • Investiga e pesquisa a partir de informações recebidas; • Analisa as diferentes informações; • Relaciona conhecimentos de áreas diferentes; • Aplica conhecimentos a novas situações; • Avalia o trabalho realizado. 	<ul style="list-style-type: none"> • Manifesta curiosidade em aprender; • Participa no trabalho individual e coletivo; • Planifica trabalhos e/ou atividades; • Adota estratégias adequadas às diferentes situações; • Avalia os seus trabalhos, respeitando a opinião dos outros. • Utiliza corretamente as TIC.

Critérios de Avaliação de Português Língua não Materna (PLNM)

DOMÍNIO do Saber ser / Educação para a Cidadania	25%
- Assiduidade/ Pontualidade	5%
- Participação/ Interesse/ Empenho.	5%
- Relação interpessoal (Comportamento na sala de aula/ Respeito por colegas e professores).	5%
- Sentido de responsabilidade (Apresentação do material necessário/Realização das tarefas propostas em contexto sala de aula e extra aula).	5%
- Autonomia.	5%

DOMÍNIO do Saber/ Saber fazer		75%
Compreensão oral	<ul style="list-style-type: none"> * Compreende as ideias gerais de textos (orais/audiovisuais) em língua corrente sobre aspetos relativos à escola, aos tempos livres, a temas atuais e assuntos do seu interesse pessoal, quando o discurso é claro e pausado. * Regista, trata e retém a informação. 	10%
Compreensão escrita	<ul style="list-style-type: none"> * Compreende um texto em língua corrente sobre assuntos do quotidiano. * Interpreta textos de diferentes tipologias e graus de complexidade, utilizando diferentes suportes (papel, digital, visual) e espaços de circulação (formal, Internet...) na estruturação e receção dos textos. * Lê para apreciar textos variados. 	5%
Produção / Interação oral	<ul style="list-style-type: none"> * Produz, de forma simples e breve mas articulada, enunciados para narrar, descrever, expor informações e pontos de vista, utilizando pontualmente ferramentas tecnológicas como suporte adequado. * Participa oportuna e construtivamente em situações de interação oral. * Lê em voz alta. * Lê textos diversos. 	10%
Produção / Interação escrita	<ul style="list-style-type: none"> * Planifica a escrita de textos. * Escreve textos simples e estruturados sobre assuntos conhecidos e do seu interesse, utilizando com critério as potencialidades das tecnologias da informação e comunicação na produção, na revisão e na edição de texto. * Compreende mensagens curtas, cartas pessoais e formulários simples e escreve respostas adequadas nestas situações de interação. * Escreve para expressar conhecimentos. * Escreve textos diversos (informativos, argumentativos...). * Escreve um pequeno comentário a um texto lido. * Revê os textos escritos. 	5%
Testes/Fichas de avaliação	<ul style="list-style-type: none"> * Compreensão oral/escrita; produção escrita; apropriação do sistema da língua estrangeira. 	45%

Menções Classificativas dos Testes (percentagem e nível correspondente)

%	Nível	Menção
0% a 19%	1	<i>Insuficiente</i>
20% a 49%	2	
50% a 69%	3	<i>Suficiente</i>
70% a 89%	4	<i>Bom</i>
90% a 100%	5	<i>Muito Bom</i>

Avaliação de Alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE)

- Os alunos abrangidos pelo Decreto-lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro são avaliados de acordo com a lei em vigor para os restantes, salvo se, do respetivo Programa Educativo Individual (PEI), constar uma das medidas d) Adequações no Processo de Avaliação ou e) Currículo Específico Individual, em que a avaliação dos progressos das aprendizagens deverá atender às condições e critérios expressos no PEI.

- A avaliação dos alunos com NEE é da responsabilidade do conselho de docentes, conselho de turma, dos órgãos de gestão da escola, do docente de educação especial e outros profissionais que acompanham o desenvolvimento do processo educativo do aluno, em colaboração com os encarregados de educação.

- A avaliação da implementação das medidas educativas deve assumir carácter de continuidade, sendo obrigatória, pelo menos, em cada um dos momentos de avaliação sumativa interna da escola.

- Dos resultados obtidos por cada aluno com a aplicação das medidas estabelecidas no Programa Educativo Individual, deve ser elaborado um relatório circunstanciado no final do ano letivo. Este relatório explicita a existência da necessidade de o aluno continuar a beneficiar das adequações no processo de ensino e aprendizagens e propõe as alterações necessárias.

- Os alunos com currículos específicos individuais não estão sujeitos ao regime de transição de ano escolar nem ao processo de avaliação característico do regime educativo comum, ficando sujeitos aos critérios específicos de avaliação definidos no respetivo programa educativo individual

- A informação resultante da avaliação sumativa dos alunos com NEE de CEI, do ensino básico, expressa -se numa menção qualitativa de *Muito bom*, *Bom*, *Suficiente* e *Insuficiente*, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

Assim, para alunos com NEE de currículo específico individual (CEI), no final de cada período letivo, far-se-á a avaliação do plano curricular, tendo em conta cada área e domínio trabalhado.

A – Adquirido

PA – Parcialmente Adquirido

NA – Não adquirido

NT – Não Trabalhado

Terminologia a utilizar na avaliação sumativa trimestral, acompanhada de uma apreciação descritiva sobre a evolução do aluno.

Insuficiente (I) – 50% a 100% dos níveis de desempenho/domínios avaliados de **Não Adquirido**.

Suficiente (S) - 49% e 69% dos níveis de desempenho/domínios avaliados de **Parcialmente Adquirido**.

Bom (B) - 70% a 89% dos níveis de desempenho/domínios avaliados de **Adquirido**

Muito Bom (MB) – 90% a 100% dos níveis de desempenho/domínios avaliados de **Adquirido**

Critérios de Progressão 2.º e 3.º ciclos

Anos não terminais de ciclo: (5.º, 7.º e 8.º Anos)

Nos anos não terminais de ciclo **ficam retidos** os alunos que:

- Não realizem as aprendizagens essenciais a mais de três disciplinas (ou seja, que apresentem mais de três níveis inferiores a três);
- Não realizem as aprendizagens essenciais a três disciplinas se uma delas for Português ou Matemática;
- Não realizem as aprendizagens essenciais a Português e Matemática.

Observação: Na tomada de decisão acerca de uma segunda retenção no mesmo ciclo, deve ser ouvido o Encarregado de Educação cujo parecer será recolhido pelo Diretor de Turma.

Situações excecionais

Em situações excecionais, o Conselho de Turma pode decidir a transição de alunos que não reúnam as condições definidas, mediante a análise de cada caso, tendo em consideração os critérios de ponderação seguidamente enunciados e cuja ordenação não obedece a critérios de prioridade.

CrITÉrios de ponderação

- Educação para a cidadania: sentido de responsabilidade, sociabilidade, respeito pelos espaços e pelo ambiente, cumprimento de regras;
- DomÍnio da lÍngua portuguesa: capacidade de compreensão das ideias essenciais em diferentes situaçoes de comunicação, capacidade de expressão oral e escrita, desenvolvimento lógico das ideias, cumprimento das regras ortográficas e sintticas);
- Valorização da dimensão humana do trabalho: respeito, cooperação, colaboração nas atividades de grupo, vontade de superar as dificuldades, persistência;
- Desempenho nas áreas curriculares não disciplinares de Apoio ao Estudo (2.º ciclo), Educação para a Cidadania (2.º, 3.º ciclos) e TIC;
- Participação empenhada nas atividades de complemento/enriquecimento curricular (Atividades, PCT, Aulas de recuperação, Salas de Estudo, Clubes);
- Idade e percurso escolar (retençoes no ano ou no ciclo);
- Evolução ao longo do ano, tendo em conta a avaliação diagnóstica e a avaliação formativa e sumativa.
- Ter sido vÍtima de doença reconhecida e justificada ou de situação familiar anmala, perturbadora do percurso do aluno.
- Ser um aluno abrangido pelo Decreto Lei n.º 3/2008 de 7 de janeiro.

Anos terminais de Ciclo: 6.º e 9.º ano

O aluno não progride e obtm a menção **Não Aprovado (a)** se após a realização das provas finais apresentar:

- classificação inferior a três nas disciplinas de Português e Matemática;
- ou em quaisquer três disciplinas.

Nota importante: Um aluno com nÍvel 2 a Português e a Matemática e a outras duas disciplinas é admitido às provas finais.

Situações especiais:

Estão dispensados da realização de provas finais os alunos que não tenham português como língua materna e tenham ingressado no sistema educativo português no ano letivo correspondente ao da realização das provas finais.

A classificação final a atribuir a cada uma das disciplinas sujeitas a prova final - Português e Matemática - na escala de 1 a 5, é calculada de acordo com a seguinte fórmula, arredondada às unidades

$$\text{CF (classificação final da disciplina)} = (7Cf + 3Cp)/10$$

Cf= classificação de frequência no final do 3.º período

Cp= classificação da prova final

Para outros esclarecimentos, recomenda-se a leitura do Despacho normativo n.º24-A/2012 de 6 de dezembro, o Regulamento de Exames – Despacho Normativo n.º 15/2005 e, em devido tempo, as Normas dos Exames Nacionais.

Critérios de avaliação por disciplina, ano e ciclo.

Estes documentos constam em documento anexo, são dados a conhecer aos alunos e aos encarregados de educação pelos diretores e professores titulares de turma e encontram-se para consulta no portal do Agrupamento, nos dossiês dos Diretores de Turma e de Departamento.

Tipos e Modalidades de avaliação

AVALIAÇÃO INTERNA

- Avaliação Diagnóstica

Esta modalidade de avaliação visa identificar / explorar as características de cada aluno, permitindo adequar e ajustar a planificação aos alunos em questão.

Obrigatoriamente no início de cada ano letivo e sempre que considerado necessário pelos docentes das disciplinas, são realizados testes ou atividades de diagnóstico. As informações recolhidas no início do período são comunicadas ao Conselho de Turma nas reuniões intercalares do primeiro período, permitem a adoção de estratégias de diferenciação pedagógica e contribuem para elaborar o PT.

- Avaliação Formativa

A avaliação formativa tem por objetivo melhorar o processo de aprendizagem em curso, informando os alunos e professores das condições da mesma. É um processo de reflexão, com o intuito de adequar o processo de ensino / formação às características de cada aluno e subsequente adaptação às diferenças individuais. Desta forma só atinge o seu verdadeiro objetivo quando, totalmente, compreendida pelos alunos permitindo-lhes regular a sua própria aprendizagem

- Avaliação Sumativa

A avaliação sumativa interna é um juízo globalizante sobre as aprendizagens, competências, capacidades e atitudes reveladas pelos alunos, sendo da responsabilidade dos docentes e dos órgãos de gestão pedagógica do agrupamento. Visa informar os discentes e respetivos encarregados de educação do desenvolvimento das aprendizagens nas áreas disciplinares e não disciplinares, de forma a tomar decisões respeitantes ao percurso escolar de cada aluno.

Os resultados são expressos através de números na escala de 1 a 5, ou através de simples descrições (no caso do 1.º CEB).

AVALIAÇÃO EXTERNA

A avaliação externa, da responsabilidade dos serviços centrais do Ministério da Educação, consiste na realização de provas finais a nível nacional.

Provas finais (4.º, 6.º e 9.º ano)

As provas finais incidem sobre as aprendizagens e competências do ciclo às áreas disciplinares de Português e Matemática e têm efeitos na progressão escolar dos alunos, contando 30% para a classificação final de cada uma das referidas disciplinas.

Testes intermédios

O Agrupamento de Escolas de Pedrógão Grande aplicará os testes intermédios disponibilizados pelo Ministério da Educação, devendo cada Departamento definir anualmente a influência que os resultados obtidos pelos alunos terão na avaliação sumativa, tendo em conta as especificidades do percurso de cada turma. Os encarregados de educação serão informados dessas decisões antes das mesmas serem aplicadas.

Instrumentos de avaliação

Sendo a avaliação um aspeto fundamental do processo ensino-aprendizagem torna-se crucial a diversidade e diversificação de instrumentos a utilizar, uma vez que os materiais que os integram podem provocar inibições e rejeições se não forem adequadamente adaptados à turma / alunos.

Assim, ao longo de cada ano letivo os docentes obtêm elementos de avaliação, utilizando diferentes instrumentos:

- Testes de avaliação de conhecimentos (estes devem ser agendados de forma a que não seja realizado mais do que um por dia em cada turma, a sua marcação deve fazer-se com uma antecedência razoável).
- Trabalhos de casa;
- Observação direta de atitudes e comportamentos;
- Trabalhos de grupo;
- Portefólios;
- Fichas de trabalho;
- Relatórios;
- Apresentações orais.

A entrega do teste sumativo ou de outro suporte formal de avaliação, após a sua realização, deve ser feita em tempo razoável assim como a sua correção em contexto de sala de aula.

Resultados a constar nas Pautas de Avaliação, tendo em conta os Critérios da Avaliação Sumativa Interna

Aplica-se a seguinte tabela no final de cada período letivo em todos os ciclos de escolaridade:

Período letivo	A constar na pauta de avaliação
1.º período	Resultado efetivo do 1.º período
2.º período	Resultado efetivo do 2.º período
Final do ano letivo	Média aritmética dos três períodos letivos (*)

(*) O cálculo da média final deverá ser realizado com as percentagens dos resultados efetivos de cada período e com os correspondentes níveis. Constará da pauta de avaliação o maior nível, selecionado de entre os dois cálculos efetuados.

22. Formação

A formação do pessoal docente será de acordo com as ofertas formativas proporcionadas pelos centros de formação, tendo sempre como objetivo ir ao encontro das necessidades sentidas pelos respetivos professores.

A informação sobre as ações desenvolvidas pelos centros de formação é disponibilizada na sala dos professores e pelos respetivos departamentos, sendo da responsabilidade dos interessados a sua inscrição.

No que concerne às ações destinadas ao pessoal não docente, estas serão definidas pela Direção tendo em conta as necessidades e serão realizadas em períodos não letivos.

23. Avaliação do PE

A execução do PE será avaliada anualmente mediante análise dos diferentes relatórios dos docentes, atas de departamentos e outras estruturas do agrupamento, e recorrendo a instrumentos criados para o efeito num contexto de autoavaliação do agrupamento.

24. Divulgação

O presente documento será divulgado na página da Internet do Agrupamento de Escolas, estando disponível em suporte físico na sala de professores, serviços administrativos, reprografia e Direção.

O original do documento será rubricado em todas as páginas pela Diretora e ficará à guarda dos Serviços Administrativos. Nesses mesmos serviços será guardada uma cópia em CD.